



Metroviários do Brasil

Publicação da FENAMETRO - Federação Nacional dos Metroviários

Nº 07 Novembro/2004

Vitória dos trabalhadores da CBTU no TST

Após uma das mais longas campanhas salariais da categoria, os metroviários e ferroviários da CBTU conquistaram uma importante vitória no TST, que julgou os embargos declaratórios e determinou a incorporação aos salários do abono de R\$ 95,00, a manutenção de todas as cláusulas do acordo coletivo acordadas na mesa de negociação, a ampliação do subsídio no plano de saúde e o aumento do tíquete refeição para R\$ 14,00.

A campanha salarial dos trabalhadores da CBTU foi marcada pelo espírito de luta com a realização de vários dias de greve, de mobilização e indignação com a postura intransigente do governo em não ceder às justas reivindicações dos metroviários e ferroviários.

Já no mês de maio, com a deflagração da greve em Belo Horizonte, a empresa interrompeu as negociações e entrou com o pedido de julgamento do movimento no TST. O movimento se estendeu para os outros estados e a empresa, sem au-

torização do Ministério do Planejamento para melhorar a proposta econômica, manteve sua proposta de abono de R\$ 84,00, não incorporados aos salários.

A Federação Nacional dos Metroviários, que através de seus diretores manteve-se presente nas negociações e nas mobilizações, conseguiu antecipar as audiências de conciliação no TST, que culminou com a proposta de conciliação do vice-presidente, Ministro Ronaldo Leal, que propôs um abono de R\$ 105,00 e o tíquete de R\$ 14,00. Sob pressão do Ministério do Planejamento, a empresa recuou e tentou suspender o julgamento no TST.

O julgamento foi marcado para o dia 12 de agosto, mas a empresa, através de uma manobra jurídica tentou desistir da instauração do dissídio. Novo julgamento foi marcado para 24 de agosto e o TST refutou a tese da CBTU, manteve o processo sentenciando o valor de R\$ 95,00 incorporados ao salário, o tíquete de R\$ 14,00 e a ampliação do subsídio do plano de saúde, alterando

o voto do relator do processo, Ministro Luciano de Castilho, que mantinha os R\$ 105,00 de abono.

Para surpresa dos trabalhadores, a empresa e o Governo Federal deram uma interpretação equivocada e prejudicial aos metroviários e ferroviários, não incorporando aos salários os R\$ 95,00 e considerando que as demais cláusulas do acordo coletivo não estariam renovadas.

Mais uma vez os trabalhadores se mobilizaram e, no início de outubro, com a ameaça da empresa de não honrar as cláusulas sociais e tentar impor a perversa “emenda Kandir”, que reduz os direitos dos novos funcionários, entraram com os embargos declaratórios no TST e deflagraram greve em todos os estados. A greve foi suspensa no dia 22 de outubro, após a vitória da tese dos sindicatos que derrotou a posição de intransigência e desrespeito aos direitos dos trabalhadores que o Governo Federal manteve durante todo o processo negocial.

Fenametro e CUT se solidarizam com os trabalhadores

No último dia 20, frente à intransigência do Governo Federal e da direção da CBTU, a Fenametro encaminhou uma carta ao Ministro das Cidades, Olívio Dutra, reivindicando a revogação da suspensão do cumprimento do acordo coletivo.

Na carta, a Federação considerou que “tal atitude é um retrocesso sem precedentes nas

relações do Governo Federal com os trabalhadores da CBTU e significa um duro golpe nas esperanças de construção de um novo país, com mais direitos para os trabalhadores e justiça social.” Lembra ainda que “a sentença proferida pelo TST, que trata das reivindicações econômicas, está longe de repor todas as perdas salariais acumuladas pelos

trabalhadores em uma década do governo neoliberal de FHC.”

A Central Única dos Trabalhadores também está solicitando uma audiência com o Ministro Olívio Dutra para reivindicar que o governo respeite a decisão do TST e não utilize nenhum recurso jurídico para protelar o cumprimento da sentença.

Você pode receber esse boletim através do seu endereço eletrônico. Manteremos, também, a publicação impressa, mas quem optar por receber a versão eletrônica mande um e-mail para boletim@fenametro.org.br

EDITORIAL

O resultado das urnas

No primeiro turno ocorreu uma vitória importante da esquerda nas principais capitais, com exceção do Rio de Janeiro. Já o segundo turno, o campo conservador conquistou importantes espaços, em especial a capital paulista e gaúcha.

O resultado eleitoral demonstra que é fundamental a mudança de rumos na economia e na orientação do governo Lula que o diferencie dos governos anteriores. Os ataques aos direitos trabalhistas e a dificuldade de se estabelecer um acordo para recuperar o poder aquisitivo dos trabalhadores da CBTU, Trensurb e Metrofor, enfrentados nas campanhas salariais, não se diferenciaram da situação dos metroviários de São Paulo, do Distrito Federal e mesmo do Rio de Janeiro.

A proposta de reforma sindical que está para ser oficializada pelo Governo Federal, se não for modificada, é outra “pérola neoliberal” que precisa ser combatida com vigor pelo movimento sindical, pois pode abrir brechas para o capital atacar ainda mais os direitos dos trabalhadores.

As eleições desse ano devem servir de alerta, pois a população parece estar decepcionada com a manutenção da política macroeconômica restritiva, que se reflete no alto nível de desemprego e no achatamento da renda dos assalariados.

Terminadas as eleições, abre-se um novo processo político que vai definir 2006, quando serão disputados os cargos mais importantes da República. Lula reúne as melhores condições para 2006, sem que haja no horizonte um esquema de forças e um candidato que possa derrotá-lo. Mas isso não é garantia. A disputa de 2006 vai ser mais equilibrada e acirrada.

O governo precisará dar mais nitidez ao seu projeto nacional, agilizando o processo de mudança na política econômica. Nestes próximos dois anos, ele necessitará de êxitos no desenvolvimento, na elevação do nível de renda e de emprego. Não bastarão apenas as políticas sociais compensatórias, com predomínio da linha conservadora.

Por isso, a luta pela mudança na orientação econômica do governo Lula com valorização do trabalho e investimentos pesados para garantir o desenvolvimento econômico do Brasil é a chave para garantir a confiança dos trabalhadores num país mais soberano, com distribuição de renda e justiça social.

Verbas para os metrô

A Fenametro está organizando, junto aos Sindicatos de Metroviários e outras lideranças sindicais e políticas nos estados, uma articulação com as bancadas de deputados federais para a apresentação de emendas ao Orçamento Geral da União, visando garantir recursos na ampliação da rede metroviária das capitais.

As prioridades serão os estados onde já têm obras em andamento e que dependem de mais recursos para agilizar e concluir a realização. Neste sentido o esforço será para garantir recursos para os metrô de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador e Distrito Federal.

Também é necessário garantir recursos para viabilizar a linha 2 do metrô de Porto Alegre e o projeto e início das obras do metrô leve de Curitiba.

Transporte terrestre no MERCOSUL

A Fenametro participou, de 1 a 3 de setembro, do Seminário Internacional Buenos Aires - Argentina, que teve como tema “Fazendo frente aos desafios do Transporte Terrestre no MERCOSUL”.

Ivânia A. Moura, tesoureira, e Carlos Belolli, secretário geral da Fenametro, levaram nossa contribuição ao debate.

O Plano de Ação aprovado no Seminário prevê a criação de um grupo de trabalho que se reunirá trimestralmente para desenvolver campanhas na mídia, defendendo que a integração no Mercosul reflita em desenvolvimento social e garantias para os trabalhadores latino-americanos e caribenhos superiores ao que se tem hoje.

Conselho Nacional das Cidades

Nos dias 1, 2 e 3 de setembro realizou-se em Brasília o encontro do comitê técnico de trânsito, transportes e mobilidade do Conselho das Cidades.

O Conselho, composto por representantes dos trabalhadores, movimentos sociais, empresários, ONG's e poderes públicos federal, estaduais e municipais, terá como tarefa debater e definir políticas urbanas que serão desenvolvidas pelo Ministério das Cidades.

O companheiro Cirano Lopes, Secretário de Saúde e Segurança de Trabalho da Fenametro, representou a Federação no evento, substituindo o Secretário Geral, Carlos Augusto Belolli, que é suplente no Conselho das Cidades.

Na reunião foram aprovadas e encaminhadas ao Conselho a política de mobilidade urbana sustentável e a política nacional de trânsito.

Acontecendo nos Estados

São Paulo

Os metroviários de São Paulo desenvolveram durante o mês de outubro uma luta tenaz pela Participação nos Resultados do período de agosto/03 a julho/04 e por um novo contrato para esse ano. Após muita pressão conseguiram fechar um acordo que prevê o pagamento de R\$ 2.350,00, em 4 vezes, referente ao período já vencido e o prazo de 15 dias para fechar o acordo do próximo período. Além disso, a categoria está mobilizada no processo de negociação de um novo plano de carreira e contra os ataques à escala 4x2x4, ao adicional de periculosidade, à creche, ao adicional de risco de vida, entre outras reivindicações.

Rio Grande do Sul

No mês de setembro, após cinco meses de negociações com a Trensurb, o Sindicato dos Metroviários do Rio Grande do Sul assinou o acordo coletivo desse ano. A empresa, no entanto, impôs uma cláusula referendando a emenda nº 9, conhecida como “emenda Kandir”, que determina que “os trabalhadores contratados a partir de 1997 não usufruem dos mesmos direitos e vantagens dos demais trabalhadores”.

Segundo o presidente do Sindmetro-RS, José Luiz Vaz, o Sindicato e a categoria decidiram aceitar a imposição temporária para o fechamento do acordo que garantiu um índice de 5,26% de reajuste nos salários, mas mantém a mobilização para que na próxima campanha salarial consiga reverter os efeitos da resolução.

Rio de Janeiro

Está programado para os dias 25, 26 e 27 a realização do XX Congresso dos Metroviários do Rio de Janeiro. A assembléia que definiu o temário e elegeu os delegados e delegadas foi realizada no dia 19 de outubro. Os metroviários cariocas irão debater a conjuntura política nacional, estadual e municipal, a política de transportes nas grandes metrópoles e a reformulação do estatuto do sindicato.

Belo Horizonte

Na assembléia que encerrou a greve no dia 22 de outubro os metroviários mineiros aprovaram uma carta do Sindicato, que foi enviada ao presidente Lula, questionando a política dos Ministérios do Planejamento e das Cidades durante a campanha salarial desse ano.

Na carta, os metroviários fazem um apelo ao presidente para que acabe com os desmandos e faça com que os dirigentes da CBTU cumpram os compromissos firmados com os trabalhadores.

Recife

O Sindicato dos Metroviários de Pernambuco estão lutando para garantir a inauguração do primeiro trecho da linha sul do Metrorec. No entanto, exigem que as condições técnicas e de recursos humanos sejam resolvidas para que a inauguração se viabilize.

Quanto às condições técnicas, o principal problema é a falta de trens, pois, dos 25 trens que tem, uma boa parte necessita de uma revisão geral, o que não está ocorrendo. É necessária a retomada urgente desta revisão para que todos os trens possam operar o sistema e garantir o funcionamento da nova linha.

Quanto aos recursos humanos é indispensável a realização de concurso público pois o quadro de funcionários operativos é insuficiente para atender a demanda da linha centro.

Além disso, o Sindicato reivindica a alocação de verbas para a manutenção da linha centro.

Distrito Federal

Em Brasília, os metroviários finalmente receberam a partir de setembro o pagamento com o reajuste salarial do dissídio deste ano, que passou a ser em março. Receberam também em outubro a primeira parcela do retroativo de março a agosto. O Metrô-DF tentou o efeito suspensivo, mas foi derrotado no TST que só suspendeu parte do pagamento retroativo. O sindicato entrou com recurso pleiteando três meses do retroativo, pois a data-base anterior era em janeiro.

O Sindicato acompanha atentamente o desenrolar do processo movido pelo Ministério Público contra a empresa, pelos prejuízos causados à sociedade com a contratação ilegal de trabalhadores para exercerem funções de metroviários, através de terceirizadas, sem a realização de concurso público como determina a lei.

Fortaleza

O Sindicato dos Metroviários de Fortaleza, que foi fundado nesse ano, já acionou a Justiça, através da Procuradoria do Trabalho, e exige um Plano de Cargos e Salários para os funcionários do Metrofor (empresa que opera os trens urbanos e o futuro metrô de Fortaleza).

Em julho, numa atitude autoritária, a empresa decidiu eliminar o passe livre para os funcionários nos trens urbanos e, após várias negociações, o Sindicato reverteu a decisão para os trabalhadores que usam o sistema, mas a empresa retirou o vale-transporte. O Sindicato continua exigindo que a empresa se comporte como todos os sistemas de trens e metrô no Brasil e garanta o passe livre para seus funcionários.

Metroviários mineiros elegem nova direção do Sindicato

Mesmo com a greve em defesa do acordo coletivo, realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de outubro a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Metroviários de Belo Horizonte.

Duas chapas disputaram a eleição. A Chapa 1, da atual diretoria do Sindicato, encabeçada pelo companheiro Sérgio Leônico, foi vitoriosa com a obtenção de 65,6 % dos votos.

A categoria confirmou sua confiança na atual diretoria do Sindicato e, apesar da paralisação, os metroviários participaram ativamente do pleito com mais de 85% de comparecimento à urna, garantindo a continuidade de um trabalho unitário, classista e de luta que tem marcado a atuação dos dirigentes do Sindicato.

Nossas congratulações aos metroviários mineiros e muito sucesso na nova gestão.

Secretário Geral da Fenametro apresenta seu desligamento

Publicamos, abaixo, a carta do Secretário Geral da Federação, Carlos Augusto Belolli, que apresentou seu desligamento da Fenametro para assumir um cargo de confiança na Trensurb, empresa que administra o metrô gaúcho. A direção da Fenametro tem certeza que o companheiro fará falta, pois contribuiu muito no processo de retomada da Fenametro e esperamos que tenha sucesso no novo desafio.

À Direção da Federação Nacional dos Metroviários Companheiro Fajardo

Venho em teu nome dirigir-me à diretoria da Fenametro, entidade de suma importância para a vida dos metroviários que tive a honra de reativar junto contigo e com os demais integrantes da categoria metroviária que participaram, desde a constituição da Coordenação Nacional dos Metroviários até a realização do I Congresso Nacional dos Metroviários.

Este foi um dos tantos desafios que enfrentamos juntos. Alguns encaminhamentos e lutas, porém, salientam na história desta Entidade, ao mesmo tempo antiga (pois sua fundação foi em 1989) e recente. Acredito que a maior e mais positiva luta encaminhada pela Federação, sem medo de superdimensionar sua capacidade, foi a contribuição que deu para o início da superação do neoliberalismo no Brasil e na América Latina, trabalhando duro, como é típico dos militantes trabalhadores e classistas, para eleger um operário Presidente da República.

O apoio da Fenametro a esta candidatura demonstrou a maturidade e clareza política da entidade e da sua direção. Não subestimando a capacidade e a força do capital, manteve-se, após a eleição e vitória da Frente Popular, com total liberdade e autonomia sindical. Não foi à toa que os metroviários gaúchos, com total apoio da Federação, fizeram a primeira greve do governo Lula, defendendo seus direitos à reposição salarial e a garantia das suas conquistas.

Muito aprendi contigo e com os demais membros da direção da Fenametro. Não tenho palavras para expressar a gratidão que sinto pela solidariedade e apoio que tive

nas horas mais duras das lutas classistas e das disputas políticas internas na minha categoria, onde sempre pude contar com a compreensão e um posicionamento coerente, fosse de apoio às minhas posições ou de divergência, mas sempre com o intuito de contribuir para essa árdua tarefa de representar os trabalhadores.

Apresento, neste momento, o meu desligamento da direção da Federação Nacional dos Metroviários afirmando não ter sido fácil tomar tal decisão.

Tenho a convicção que o convite para integrar o corpo gerencial da Trensurb, ou seja, para fazer parte do governo Lula, não se deu pela minha pessoa ou pela minha capacidade individual, mas sim pelo trabalho que desenvolvi com o teu apoio e dos demais companheiros e companheiras de tantas lutas, tanto da Federação quanto do Sindimetrô/RS.

Trago para o corpo gerencial da Trensurb minha formação política forjada nas lutas populares, que coloca o ser humano à frente dos interesses do capital e o respeito ao patrimônio público à frente dos interesses privados. Tenho a convicção de que inúmeras contradições se apresentarão no dia a dia, mas tenho a confiança de superá-la através do diálogo franco com os trabalhadores e a construção de alternativas viáveis que atendam tanto os interesses da administração dessa empresa pública que por tantos anos defendemos quanto dos trabalhadores que nela desempenham suas atividades, essenciais para a população e para o desenvolvimento das cidades.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2004.

Carlos Augusto Belolli de Almeida
Secretário Geral da Fenametro
Federação Nacional dos Metroviários.